

EP-052 - (1JDP-10018) - QUANDO A SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA FARIA TODA A DIFERENÇA

Filipa Carmo¹; Clara Picão De Carvalho¹; Erica Torres²; Eugénia Matos²; Ana Raquel Ramalho³; Rosa Martins⁴; Mónica Rebelo⁵

1 - Departamento de Pediatria, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE; 2 - Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE; 3 - Serviço de Medicina Intensiva Pediátrica e Neonatal, Hospital de Faro, Centro Hospitalar Universitário do Algarve; 4 - Unidade de Pediatria Geral, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE; 5 - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, EPE

Introdução / Descrição do Caso

A alimentação é insuficiente para garantir um suporte adequado de vitamina D no primeiro ano de vida, sendo necessária suplementação. A principal função do calcitriol é a regulação do metabolismo fosfocálcico e o seu défice pode levar a hipocalcemia severa com manifestações clínicas graves.

Lactente do sexo feminino, seis meses, melanodérmica, desenvolvimento psicomotor e estatura-ponderal adequados, sob aleitamento materno exclusivo até aos 5 meses, sem suplementação com colecalciferol. Recorreu à Urgência por tosse e dificuldade respiratória de agravamento progressivo. Na admissão apresentava-se prostrada, saturação periférica de O₂ imensurável com má perfusão periférica e apresentou vários episódios de bradicardia extrema com necessidade de reanimação. Foi ventilada invasivamente e iniciou suporte inotrópico. Objetivada cardiomegália grave, com insuficiência cardíaca e dilatação importante do ventrículo esquerdo. Apresentava hipocalcemia grave refratária, défice de vitamina D e PTH elevada, pelo que iniciou suplementação com calcitriol. Doseamento de vitamina D na mãe baixo. Identificação de metapneumovirus nas secreções brônquicas. Serologias virais e restante estudo metabólico negativos. Apresentou vários episódios convulsivos, RMN-CE com lesões de encefalopatia hipóxico-isquémica (EHI). Atendendo ao mau prognóstico funcional e vital suspenderam-se cuidados, acabando por falecer.

Comentários / Conclusões

A miocardiopatia dilatada secundária a hipovitaminose D é potencialmente reversível com terapêutica dirigida. Neste caso a evolução para peri-paragem e consequente EHI contribuíram para o desfecho. Alerta-se com este caso para a potencial gravidade da hipovitaminose D e importância da sua suplementação.

Palavras-chave : Hipovitaminose D, Hipocalcemia, Miocardiopatia Dilatada, Suplementação vitamínica